
ANNAES

BRASILIENSES DE MEDICINA

TOMO XVII.—SETEMBRO DE 1865.— N. 4.



A MEDICINA NO RIO DE JANEIRO

Amanhã quando o odio, que devida presentemente os medicos brasileiros tiver desapparecido, quando o egoismo, tão fatal ao progresso das sciencias, adormecer, quando todos e cada um em particular se convencerem que da união da classe resultará a influencia e o prestigio, talvez que renasça o sol da esperanza, e que seus raios vevifiquem o coração daquelles que parecem balisas collocadas entre o presente e o futuro; balisas de marmore sobre as quaes nem se quer póde encostar-se o viandante fatigado pelo labor da vida. Aperta-se-nos o coração vêr o desprestigio da classe medica. A nobreza de character dos tempos antigos, o respeito para com a reputação alheia e a tolerancia para os collegas são fructos exóticos.

Se de hoje a cincoenta annos alguem desejar saber qual foi o estado de adiantamento da medicina e cirurgia no Rio

de Janeiro, debalde procurará, porque lhe será impossivel dizer quaes forão os homens que nesse tempo florescerão. E' o que nos acontece sobre os medicos que viverão ha 50 annos passados. A não ser um Alvares Carneiro em medicina, um Julio em partos, um Christovão em cirurgia ; é preciso vir bem perto para conhecer do progresso da medicina. Se encarmos cada um dos cursos de per si, veremos o seguinte que tanto os estudos medicos como chirurgicos são mal feitos nas Faculdades. Começa o estudante por saber mal os preparatorios ; ninguem estuda para saber, e todos para matricularem-se.

Os estudos das mathematicas insufficientes e sem applicação alguma : as linguas franceza, ingleza, latina e allemã são estudadas por obrigação, e matriculados apenas manejaõ a franceza, esquecendo-se das outras. Sem o auxilio das mathematicas nos estudos de physica cambalêa o estudante ; e aquillo que aprendem os obreiros em Paris ignorão estes e os mais abalisados letrados.

Se os preparatorios são feitos por esta fórma no Rio de Janeiro como poderão ser feitos nas provincias? Ensina-se mal o portuguez, porque os mestres são em geral gente da baixa classe que a mingoa de outros recursos se lanção ao ensino publico.

O latim é um dos poucos preparatorios, que é bem lecionado, e nessa lingua que a força de decorar chegão por fim os estudantes a traduzir os classicos são della bem depressa desviados porque todos os estudos no Brasil são feitos em lingua franceza. E' ainda pelo habito aprendido nas aulas de latim que os medicos conservão como recordação a *facilidade espantosa* de decorarem o que lêem, para reproduzil-o em longos discursos (com ares de improvisos), ou em *Memorias* neste estylo. Pedro diz que é pedra. Paulo que é páu, João diz que é ferro e Raphael que é ouro. *Nós, porém, pensamos com o illustre Pedro, e regeitamos por absurdo as theorias de Paulo, etc.*; mas dizer porque pensa assim e não de outro modo, isto é, quaes forão os seus trabalhos para assim ex cathedra

decidir as altas questões de pathologia, anatomia, ovologia, etc., não mencionão. Porém, nada póde assombrar mais a um homem pensador que assistir certas polemicas scientificas, ou ler certos escriptos, como por exemplo: Da nephritis granulosa e suas alterações pathologicas.

Agora vereis.—Este se apresenta sustentando as observações e theorias de Pedro, e no calor das discussões falla de trabalhos microscopicos quando não sabe armar o instrumento para observar os globulos do sangue: ou então quando lemos certos escriptos nos quaes do *autor* só encontramos a má coordenação das idéas sobre assumptos que dependem de anatomia fina, entretanto que o autor ignora os musculos, ossos e ligamentos.

A politica no Brasil estraga um grande numero de medicos intelligentes. Não ha falta de talentos, o que carecemos são de bons mestres para os estudos preparatorios e para os estudos superiores. Não temos medicina nem therapeutica patria, ignoramos os vegetaes nacionaes e suas applicações; e se de tempos em tempos alguns entrão para as pharmacias isso é devido á alguma velha, ou hervanario que os tem applicado com proveito em certas molestias.

A cirurgia tem tido maiores progressos, todas as operações praticadas na Europa são pouco tempo depois praticadas no Rio de Janeiro; nomes illustres tem introduzido no paiz, em diferentes épocas, variados processos, e acompanhando a sciencia, estão sempre em dia com as novidades. De todos os males que nos affligem a *intriga* é a mais perigosa. O egoismo faz que cada medico occulte os meios que emprega com vantagem em certas molestias, a intriga as surdinas inutilisa os que trabalham; inimigos covardes atacam por detraz e cortejão pela frente; e faceis em apellidar de charlatão, vão receitando longas fórmulas com 5, ou 6 remedios, ou escrevendo as panaceas que decorão pela manhã no *Jornal do Commercio*.

Sem dignidade bastante para se apresentarem de frente e força para suffocarem seus rivaes, procurão os botequins para delles se

occuparem; e quando vem que outros e não elles ganhão alguma cousa (motivo principal da desavença dos medicos no Brasil) então mordido pela inveja, (1) chamão certos homens proprios para tudo, *industriados nas mofnas, ou nos ataques* de artigos anonymos para desconhecem aos homens mais eminentes. Esta nova especie de *carambola* tem sido empregada ha longos annos. Antonio da Costa della foi victima.

Mas a recompensa vem depressa, esses entes que esperavão a protecção de seus amos recebem delles e de todos o desprezo, castigo justo da ignorancia dos que se prestão a taes meios. *Embaubeiras scientificas* julgão-se bastantes fortes para lutarem nas tempestades com os jequetibás e os cedros; mas não se lembrão que os tufões arrancão pela raiz as embaubeiras, fazendo apenas vergar o cimo daquelles. A quèda das embaubeiras amassa os cipós e o capim; e a do cedro estraga as florestas. As embaubeiras surgem aos milhares, e percorrem bem depressa sua existencia; os cedros são raros e precisão de seculos para o seu completo desenvolvimento.

GAMA LOBO.

(*Continúa.*)

O nosso amigo Dr. Feital mandou-nos a carta que em seguida publicamos.

(1) A inveja foi pintada nos tempos antigos como—vesga.— Parece, diz um autor moderno, que a providencia quiz marcar essa classe de individuos com um signal bem caracteristico, collocando-o no lugar mais saliente do corpo, para prevenir os pobres de espirito. Todo o saber desses homens se concentra na idéa de enganar os outros, para locupletarem-se do trabalho alheio.

-185-

ANNALS

BRASILIENSES DE MEDICINA

TOMO XVII.—~~SETEMBRO~~ DE 1865.—N. 5.

A MEDICINA NO RIO DE JANEIRO.

Oh Muza! tu que outr'ora, tendo a fronte reclinada sobre o peito do carapuceiro, te aprazias em tecer grinaldas sob as arvores que bordão o magestoso Capeberibe: Musa sagrada da patria dos heróes digna-te estender a mão ao viandante que peregrina por terras cobertas de abrolhos, procurando espargir a esperança nos peitos dos descrentes, vem-te rogo comigo talhar as carapuças começando pelos medicos subdelegados. Sabes o que é um medico subdelegado que se faz retratar de fardão bordado e de figura a 3/4? E' um que não tem clinica que quer entrar no theatro e no Alcazar sem pagar; que frequenta as traviatas mas que as não paga; emfim é um medico que não lê nem estuda vivendo como parasita a custa de tudo e de todos.

Na verdade não ha cousa alguma mais ridicula que entrar um

homem em uma casa e vêr na parede um medalhão, e perguntar: Quem é aquelle general?

Não é general, é o Dr. F. subdelegado.

Ou ainda melhor vel-o sobre a meza de um *fregue-moscas*.

Essa gente que faz tão pouco caso do grão preferindo retratar-se a *subdelegado* são uns fatuos e valia a pena que um moleque lhes atirasse com uma laranja podre na cara. Fazemos serviços como subdelegados, respondem elles. Os que fazem serviços e serviços reaes limitão-se a isso; mas não se retratão a subdelegado.

Felizmente o governo conhecendo que essa turba só queria bordados os foi pondo de lado, dando os lugares a outros (posto que medicos) que tivessem senso commum.

Ha no Rio de Janeiro uma cousa bem galante, e vem a ser: certas reuniões compostas de 3 ou 4 individuos, que se elogião por toda parte: quando este falla daquelle é sempre neste estylo: O Sr. Dr. F. meu distincto collega e amigo é um moço que além de intelligente e illustrado possue conhecimentos variados e posso affirmar que além do seu character probo e honesto é uma das estrellas brilhantes da classe medica. Amanhã o outro procura um petexto e paga-se elevando ao amigo Xico ao setimo céu. Mas ambos fallão um com aceno theatral explicando a theoria de Piorry ou Giacomini, que decorou na vespera, o outro gaguejando e não sabendo concordar o substantivo com o adjetivo.

Porém os oradores são cumprimentados; uns riem-se delles; outros ficão abysmados no diluvio de palavrões que não tem succo.

O vulgo dá a esses oradores o nome de *medicos mandihis*. Ha tambem a classe dos *medicos carapebas*, esses são notaveis pelo modo magistral com que fallão dos collegas por exemplo, encontram um doente, dirigem-se a elles e pondo-lhe a mão sobre o hombro perguntão-lhe: Então que tens, quem te trata?

O doente narra seus padecimentos e diz: E' Beltrão quem me trata. Logo vi responde o medico carapeba; pois V. vai procurar

Beltrão deixando S. homem feito. Ah meu amigo ! eu o lastimo; se quizer ficar bom, mude de medico. Mas pergunta o doente: E Beltrão? Ora responde o *carapeba* esse estuda em nós. Mal sabe que na rua visinha a mesma cousa diz um outro medico ao doente do *carapeba*. Qual, minha senhora Xico de Assis é um ignorante vive nos theatros, não estuda gasta mais do que tem; olhe tem uma casa assim, compra carros, vende, subloca casas, etc., etc.

Como póde ser medico aquelle que não estuda? Assim se desconceituão os carapebas uns aos outros.

Ha, porém, a classe aristocratica dos medicos e cirurgiões. Essa vive na abastança cheia de prestigio e roda em magnificos carros, tendo para sustentar-se certos axiomas o 1º nunca chamar em conferencia a outros collegas, alegando sempre que Pedro é ainda moço, Paulo não tem pratica. 2º Fallando pouco e nunca escrevendo, porque terião de patentear seus conhecimentos. 3º Impondo-se á massa dos medicos, tornando-se protector deste, ou ameaçando aquelle. Acreditem que medico não divide clinica; pelo contrario evita ter concorrente.

Ha no Rio de Janeiro *medicos tão pequeninos* que, em vez de estudar, se occupão em abucanhar a reputação alheia. O povo ainda se recorda com saudade de um Dr. Peixotinho, cujos bons resultados chirurgicos não deixavão dormir essa myriada de *medicos larvas*. Nem tão pouco escapou ao azorrague da inveja Antonio da Costa, que empunhou por muitos annos o sceptro da cirurgia. Ahi está o conselheiro Dr. Manoel Feliciano, a quem a posteridade fará justiça, considerando-o como o representante da cirurgia patria; o qual ha bem pouco, apellidado de ignorante e de incapaz de continuar no magisterio, foi plenamente justificado Na mão do discipulo que queria dar lições ao mestre a *faca de amputação* tremeu; os labios da incisão apresentarão-se *chanfrados*; e os retalhos, semelhantes ao que faz o açougueiro: o aparelho era um *desapparelho*. O cirurgião é como o poeta já nasce feito. Assim como o poeta, ainda no verdor dos annos, em seus brinquedos infantis, faz cançonetas; assim o cirurgião, quando pela primeira

vez empunha o escalpelo pela limpeza de seus golpes, pelo cortar macio das fibras, pelo movimento magnetico que dá vida a faca, revela um *quid*, que só precisa de aperfeiçoamento.

O olhar do cirurgião é penetrante como o da aguia; possui da divindade o dom de prever. *Estes chamados feitos são semelhantes aos que se hão de fazer sempre mediocridades — Appareill de gesso.*

Entremos agora na classe das parteiras, e levantemos o véo que cobre tantas podridões e tantos crimes. Tomemos Pariz como exemplo. As mulheres que estudão partos na Faculdade de Pariz são *grisettes* que não conhecem moralidade nem educação: as orgias e as bebidas são seus deuses. Entretanto, chegadas ao Rio de Janeiro, transformão-se em senhoras. Os protectores apparecem, maxime se são bonitas. Em pouco tempo adquirem o titulo de sabias, honestas e virtuosas.

Mas pouco importa á humanidade os titulos pelos quaes certos individuos, intelligencias no Brasil, *cousinhas na Enropa*, se julgão aptos para tudo. O bom chá fica na China.

Ha parteiras honestas e dignas desse nome; mas tambem as ha, que merecião estar na correcção.

Parteiras ha, que provocão abortos. O anno passado deu-se um destes casos, e a infeliz morreu. Outras empregão-se em conduzir crianças para a roda por um preço estipulado, conforme a criança está viva ou morta. Algumas de bom coração fabricão colletes; na sala vizinha os amantes tem entrevista; verdadeiro *bordel*, mudado apenas o rotulo pelo de parteira. Ha casas com o titulo de maternidade, que são aposentos para as moças perdidas e mulheres adúlteras terem o productos de seus amores. Quantos crimes a humanidade poderia evitar se a policia tomasse a peito acabar com esses abusos. Obriguem-se por uma lei as parteiras a levar a policia uma nota de todos os partos: applicuem-se leis rigorosas: abram-se as portas da correcção para os medicos, boticarios e parteiras, que delinquirem. Só assim as cousas tomarão caminho.

Mas isso não faz conta; d'ahi a persignição contra os que criticão abertamente esses escandalos.

(*Continúa.*)

Dr. *Gama Lobo.*

Alguns topicos dos nossos artigos tem sido enterpretado de um modo diverso da nossa intensão por isso procuraremos responder a estas criticas para levantar as duvidas: a 1^a é fallando nós dos Julios, Christovãos, etc., tinhamos dito que não sabiamos dos nomes de muitos homens illustres que viverão ha 50 annos porque ou elles nada escreverão ou se o fizerão esses trabalhos não existem; e é o mesmo que a contecerá de hoje a 50 annos. 2^a Nós não tivemos em vista analysar quaes erão os preparatorios necesarios. O que dissemos foi: Que a má direcção dos estudos secundarios, o atropelo e a accumulacão delles não davão os resultados satisfatorios, nem a redacção quiz dizer que os que estudavão nada sabião porque seria uma falta de senso commum. 3^a Não accommettemos á faculdade: criticamos com factos os abusos e o pouco cuidado no ensino, porque os que estudão hoje serão os medicos de amanhã: e só então conhecerão da verdade, quando ouvirem dizer. Não póde saber essa materia, porque aqui não se a ensina. Nem todos tem fortuna para ir á Europa; e desgraçadamente o numero dos pobres é o maior, e maior tambem será o numero dos que hão de aguentar as consequencias. 4^a Aquelles que se quizerem informar onde estudamos, e quem forão os nossos mestres podem vir á nossa casa.
